

## Comunicado de Imprensa

### **PROFESSORES NAO ACEITAM SER DISCRIMINADOS**

Descongelamento justo das progressões, recuperação dos anos de congelamento e contagem integral do tempo de serviço prestado pelos docentes

O aspeto que, neste momento, ocupa espaço central nas exigências dos professores é o descongelamento da carreira docente e a recuperação do tempo serviço congelado.

Os professores recusam qualquer perda de tempo de serviço que cumpriram de forma muito empenhada e com elevado profissionalismo, tempo devidamente avaliado, e repudiam qualquer afirmação que ponha em causa o mérito que têm na atividade que desenvolvem.

Ainda em relação ao mérito dos professores portugueses, o SPRA destaca o seu reconhecimento internacional, como aconteceu recentemente no âmbito do PISA, cujo relatório assinala o trabalho dos docentes em Portugal como determinante para os bons resultados

obtidos pelos estudantes, cujo desempenho tem vindo a melhorar de forma muito assinalável.

Esse trabalho extraordinário dos professores portugueses aconteceu num período em que a sua carreira teve as progressões congeladas, a duração aumentada e, para além disso, também o salário reduzido, o horário subvertido (de que resultou uma sobrecarga de trabalho ainda mais forte) e os requisitos para a aposentação agravados.

Apesar de tudo isto, os professores mantiveram sempre uma irrepreensível atitude profissional a que correspondeu um excelente desempenho.

Para além dos cortes salariais operados entre 2011 e 2016, os docentes não têm valorizações remuneratórias desde 2009. A degradação dos salários dos docentes tem uma dimensão nunca vista durante a democracia portuguesa.

É absolutamente inaceitável que o Governo queira, agora, apagar da Carreira dos docentes mais 7 anos da sua vida profissional, precisamente, aqueles em que foram mais penalizados e sacrificados. Se tal acontecer, para além da discriminação que representa em relação a outras carreiras da Administração Pública, estamos perante uma tremenda injustiça, que provocará, no presente e no futuro, prejuízos enormes aos professores.

Os docentes exigem respeito, reconhecimento do mérito profissional e um descongelamento justo da carreira, sem perdas de tempo de serviço

e sem discriminação em relação aos restantes trabalhadores da Administração Pública. Ao reivindicarem a justa contagem do tempo de serviço prestado, os educadores e professores estão, legitimamente, a exigir a reconstrução da carreira docente e a opor-se à sua destruição.

O SPRA exige que **os efeitos do descongelamento da carreira docente sejam negociados** e está disponível para encontrar um processo faseado de recuperação, que permita a **contagem integral do tempo de serviço**.

Foi isso que reivindicou, com a **entrega de uma Petição/Abaixo assinado** com cerca de 2.400 assinaturas, recolhidas em apenas 4 semanas, junto do Governo Regional, em que exige que o ***Tempo de Serviço Realizado é Tempo de Serviço Contado!*** ao qual, até à data, ainda não obteve resposta.

Perante esta situação, o SPRA solicitou uma **audiência**, com caráter de urgência, ao **Presidente do Governo**, para que seja analisada esta reivindicação dos docentes.

Solicitou também **audiências aos diversos partidos políticos** com assento na Assembleia Legislativa Regional para sensibilizar os agentes políticos sobre este assunto.

Considera o SPRA que a resolução destas matérias deverá ficar salvaguardada em sede de Orçamento da Região para 2018

O **SPRA** estará **presente na ARLA** aquando da discussão do Orçamento da Região e irá promover uma **concentração de docentes** junto da Assembleia Legislativa Regional para dar a conhecer as suas reivindicações.

Se não existir abertura do Governo Regional para iniciar um processo negocial, com vista à recuperação integral do tempo de serviço congelado, o SPRA irá promover **plenários regionais** no sentido de propor aos docentes da Região o início de uma **luta regional** que, se nada for feito pelo Governo Regional, pode culminar numa **Greve Regional de professores e educadores desta Região**.

Os docentes desta Região não aceitam esta discriminação em relação aos outros trabalhadores da administração pública, e já no próximo **dia 15 – Dia de GREVE NACIONAL dos PROFESSORES** iniciarão um percurso de luta às suas justas reivindicações!

A Direção

Angra do Heroísmo, 10 de novembro de 2017